

## LIPOLEIOMIOMA UTERINO: ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS.

Genital (Feminino)

---

### Dados do Caso

<b>Data submissão:</b>	01/07/2021
<b>Data publicação:</b>	19/03/2023
<b>Seção :</b>	Selecionado
<b>Tipo de Caso :</b>	Tipo Caso 1
<b>Autor:</b>	Jorge Gilberto Castro do Valle Filho - CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM LTDA. Larissa Bregalda - CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM LTDA.
<b>Autor correspondente:</b>	JORGE GILBERTO CASTRO DO VALLE FILHO - CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM LTDA. Email: dr.jorgevalle@gmail.com
<b>Dados do paciente :</b>	Feminino , 71 anos
<b>Palavras-Chave :</b>	Menopausa, Neoplasias Uterinas, Tumor de Músculo Liso, Ultrassonografia
<b>URL:</b>	<a href="http://bradcasesold.brad.org.br/pt/Cases/CaseDetails/313">http://bradcasesold.brad.org.br/pt/Cases/CaseDetails/313</a>
<b>Link do Abstract no PUBMED:</b>	
<b>DOI :</b>	Ahead of DOI

### Resumo

O lipoleiomioma é um tumor uterino extremamente raro e benigno. Ocorre, via de regra, em mulheres na pós-menopausa. Usualmente são assintomáticos, mas podem promover sinais e sintomas conforme o seu tamanho e localização. A Ultrassonografia (US), a Tomografia Computadorizada (TC) e a Ressonância Magnética (RM) são úteis em seu diagnóstico, o qual é corroborado pela histopatologia. Conhecer as suas características imaginológicas auxiliar-nos-á na redução de intervenções cirúrgicas desnecessárias.

### Histórico Clínico

- Paciente feminina, branca, 71 anos, G2P2A0, menopausa há 20 anos. - Iniciou com

desconforto abdominal há 4 meses. Os últimos exames de rotina ginecológica foram realizados há cerca de 5 anos. - Exame físico: sem particularidades. - Foi solicitada ultrassonografia transvaginal, a qual evidenciou formação expansiva sólida uterina (figura 1). - A paciente optou pela remoção da lesão através da histerectomia total. - A amostra pós-histerectomia revelou, à microscopia, fascículos de músculo liso entrelaçados com lóbulos de adipócitos, confirmando o diagnóstico de lipoleiomioma.

## Achados Radiológicos

A ultrassonografia pélvica transvaginal evidenciou formação expansiva sólida, marcadamente hiperecogênica, ovalada, com margens regulares e bem definidas, fino halo hipoeicoico periférico incompleto, leve sombra acústica posterior (Figura 2), medindo em torno de 1,8 x 1,0 x 1,6 cm (Figura 3), sem vascularização passível de detecção ao Doppler colorido e de amplitude (Figura 4), localizada em topografia intramural da parede posterior (FIGO/MUSA 4). O aspecto intensamente hipereicoico característico e a sombra acústica posterior suave permitem um rápido reconhecimento da lesão ao método ultrassonográfico (Vídeo 1).

## Discussão

Os tumores uterinos lipomatosos são neoplasias benignas raras que surgem mais comumente em mulheres na pós-menopausa e podem ser equivocadamente confundidos com miomas uterinos (leiomiomas) à ultrassonografia. [1] Essas massas gordurosas são categorizadas em três grupos diferentes: lipoma puro, lipoma com elementos de mesoderme e lipossarcoma. O lipoleiomioma é uma variante única rara do segundo grupo de tumores lipomatosos, com uma incidência relatada em torno de 0,03 a 0,2%. [1][2] Histologicamente, essas lesões consistem em quantidades variáveis de adipócitos com músculo liso e tecido fibroso. Embora a patogênese desses tumores permaneça obscura, estudos imuno-histoquímicos sugerem algumas possíveis origens, como (1) da transformação do músculo liso em tecido adiposo maduro, (2) de células adiposas embrionárias ou (3) de células mesenquimatosas ectópicas. [1-5] A sua transformação maligna é extremamente rara. Alguns autores defendem que, nos casos incomuns de leiomiossarcomas uterinos concomitantes com lesões lipomatosas, não está provado que a malignização decorra da degeneração da lesão lipomatosa. [3] Independentemente da origem, a maioria está localizada no corpo uterino e, geralmente, é intramural. [5] Dos casos relatados, predominam os assintomáticos. Nas pacientes sintomáticas, as queixas estão frequentemente relacionadas ao tamanho e à localização da lesão, variando desde dor abdominal e pélvica, massa palpável e anormalidades menstruais, até sintomas secundários à pressão mecânica em órgãos adjacentes como disúria, urgência miccional, obstrução uretral ou ureteral, dispareunia ou obstrução do colo uterino. [1][3][5] A suspeição diagnóstica pode ser feita pela Ultrassonografia, TC e RM. [1][3][4] Ecograficamente, o lipoleiomioma revela-se como uma formação expansiva hiperecogênica, bem delimitada, rodeada por um halo hipoeicogênico, o qual representa o miométrio que circunda a massa lipomatosa. Esta aparência ecográfica é característica, mas não é específica do lipoleiomioma. Assim, a ecografia isoladamente pode não ser suficiente para o diagnóstico, visto que estas lesões podem mimetizar outros tumores uterinos malignos, ou mesmo ovarianos. Diferenciar lipoleiomioma, por exemplo, de teratoma ovariano cístico, tumor gorduroso mais comum da pelve feminina, é fundamental, considerando o fato de seus manejos serem distintos, contribuindo para reduzir as intervenções cirúrgicas desnecessárias.[1][3]

## Lista de Diferenciais

- Lipoma
- Leiomioma
- Angiomiolipoma
- Fibromiolipoma
- Mielolipoma
- Lipossarcoma
- Teratoma Maduro Ovariano

## Diagnóstico

- Lipoleiomioma

## Aprendizado

Pretendemos chamar a atenção para o lipoleiomioma uterino, uma das neoplasias benignas mais raras do útero. Esses tumores gordurosos têm aspectos característicos à ultrassonografia e, geralmente, não são nocivos. No entanto, existe o potencial de equívoco diagnóstico com outros tumores uterinos e ovarianos. Portanto, ter conhecimento sobre o lipoleiomioma, suas características de imagem e apresentação clínica podem ajudar a evitar cirurgias desnecessárias em pacientes assintomáticas.

## Referências

- Rasmussen T, Sanchirico P, Pfeiffer D. Uterine Lipoleiomyoma in the Context of Adenocarcinoma. *J Clin Imaging Sci.* 2020;10:82. Published 2020 Dec 18. doi:10.25259/JCIS\_204\_2020
- Karikalan B, Pasupathi T. Lipoleiomyoma of the uterus. *Indian J Pathol Microbiol* 2017;60:128-9
- Carnide C, Raposo J, Rodrigues C, Geraldés F. Lipoleiomioma Uterino. *Acta Obstet Ginecol Port;* 2011;5(3):148-152
- Gupta R, Kumar A, Thukral B, Agrawal S. Cervical Lipoleiomyoma: A rare variant of uterine leiomyoma. *Eurorad.* <https://www.eurorad.org/case/16919>. Published 2020. Accessed July 3, 2021.
- Sudhamani S, Agrawal D, Pandit A, Kiri VM. Lipoleiomyoma of uterus: a case report with review of literature. *Indian J Pathol Microbiol.* 2010;53(4):840-841. doi:10.4103/0377-4929.72075

## Imagens

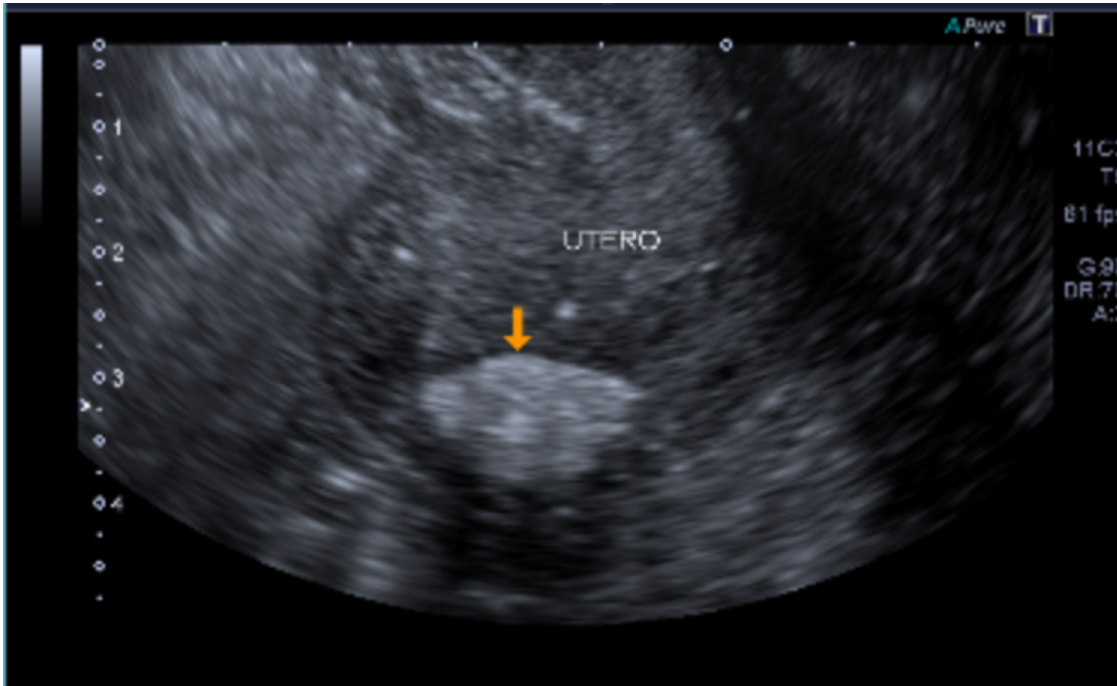


Figura 1. Ultrassonografia transvaginal: a imagem em plano sagital demonstra nódulo uterino sólido intramural (seta laranja), bem delimitado. O componente lipomatoso do lipoleiomioma revela-se por marcada hiperecogenicidade. A imagem é circundada por um fino halo hipocogênico, o qual representa o miométrio que rodeia a massa lipomatosa.

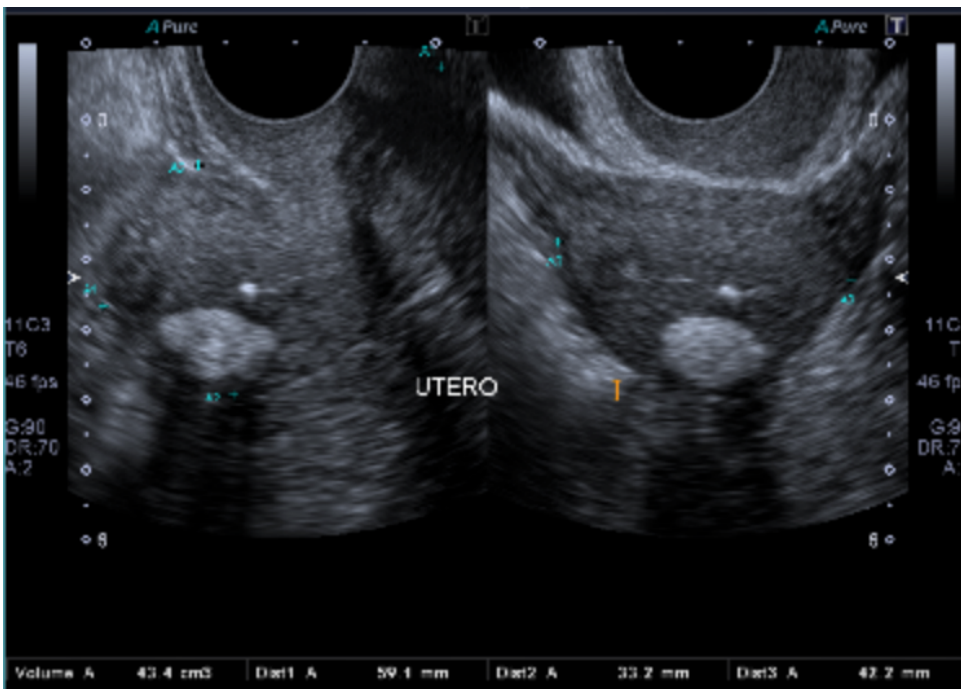


Figura 2. Ultrassonografia transvaginal em planos sagital e transversal: é possível identificar a sombra acústica posterior característica do lipoleiomioma.

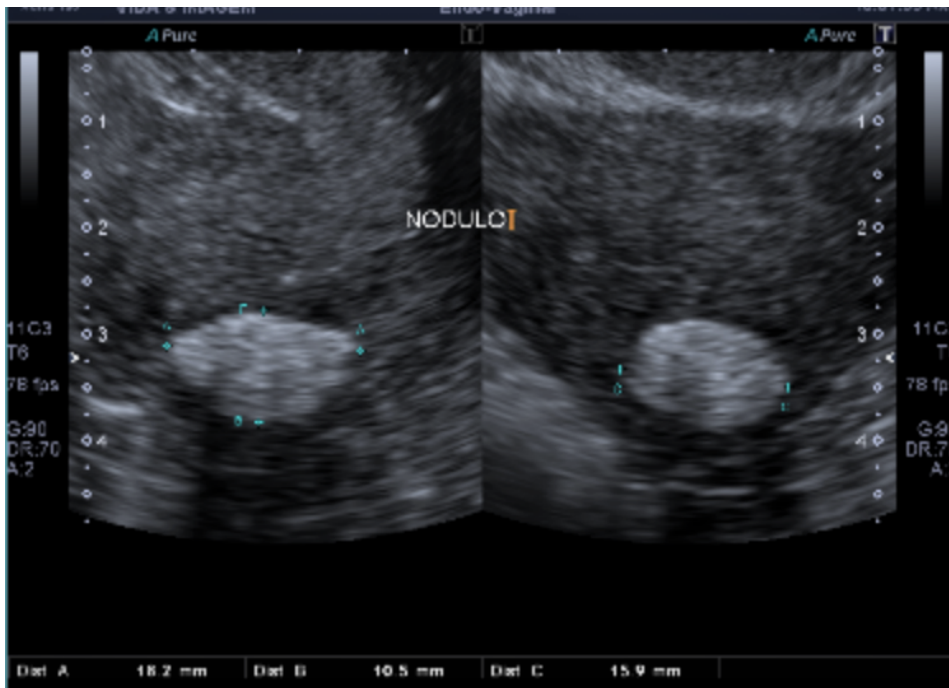


Figura 3. Ultrassonografia transvaginal em planos sagital e transversal: a aferição adequada das medidas é possível devido ao alto contraste entre o miométrio e a lesão, bem como à identificação dos planos de clivagem.

## Vídeos

Vídeo 1. A marcada hiperecogenicidade do lipoleiomioma em contraste com a baixa ecogenicidade miometrial criam um ambiente de alto contraste e fácil identificação desta lesão rara e benigna. Quando atinge grandes dimensões e localização subserosa, pode ser facilmente confundida com Teratoma ovariano.

<http://bradcasesold.brad.org.br/Files/Cases/0307210213-e8010405a293.mp4>